

Aproximações metodológicas entre o design gráfico e a antropologia: um glossário virtual a partir da vivência na aldeia com os povos da etnia Potiguara

Methodological approaches between graphic design and anthropology: a virtual glossary based on the experience in the village with the people of the Potiguara ethnic group

Aproximaciones metodológicas entre diseño gráfico y antropología: un glosario virtual a partir de la experiencia en el pueblo con la gente de la etnia Potiguara

Paula Luana Moreira Cruz¹

Alicia Ferreira Gonçalves²

Resumo

A cultura indígena corresponde a um conjunto de particularidades que simbolizam um determinado grupo social. Desde antes da colonização, os povos indígenas da etnia Potiguara habitam o litoral do estado da Paraíba e territorialmente encontram-se distribuídos em 32 aldeias localizadas no município da Baía da Traição, no Litoral Norte paraibano. Através da pesquisa, ainda na graduação em *design* gráfico, foi possível registrar práticas e elementos do cotidiano dos Potiguara buscando estabelecer através das imagens uma linguagem narrativa que pudesse revelar as riquezas culturais desse povo para a sociedade paraibana, além de provocar novas reflexões acerca das tradições e preservação das práticas ancestrais, utilizando da fotografia documental e do *design* editorial para construção do trabalho final, resultando num protótipo de fotolivro. O presente trabalho, em seu recorte, busca apresentar como o uso de um glossário visual, isto é, um glossário que unifica as imagens junto aos significados atribuídos pelos próprios Potiguara pertencentes a três aldeias em particular, Aldeia do Forte, Alto do Tambá e Lagoa do Mato, e podem aproximar metodologicamente o *design* gráfico e a teoria antropológica, buscando dar visibilidade às narrativas, sentidos e significados atribuídos pelos interlocutores.

Palavras-chave: *Design* gráfico. Fotolivro. Povo Potiguara.

Abstract

Indigenous culture corresponds to a set of particularities that symbolize a certain social group. Since before colonization, the Potiguara indigenous people have inhabited the coast of the state of Paraíba and are territorially distributed in 32 villages located in the

¹ Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal da Paraíba, paulaluana@gmail.com.

² Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal da Paraíba.

municipality of Baía da Traição, on the North Coast of the Paraíba. Through research, while still graduating in graphic design, it was possible to record practices and elements of the daily life of the Potiguara, seeking through images to establish a narrative language that could reveal the cultural riches of these people to Paraíba society, in addition to provoking new reflections on traditions. and preservation of ancestral practices, using documentary photography and editorial design to construct the final work, resulting in a photobook prototype. The present work, in its outline, seeks to present how the use of a visual glossary, that is, a glossary that unifies the images together with the meanings attributed by the Potiguara themselves belonging to three villages in particular, Aldeia do Forte, Alto do Tambá and Lagoa do Mato, and can methodologically bring together graphic design and anthropological theory, seeking to give visibility to the narratives, senses and meanings attributed by the interlocutors.

Keywords: Graphic design. Photobook. Potiguara people.

Resumen

La cultura indígena corresponde a un conjunto de particularidades que simbolizan a un determinado grupo social. Desde antes de la colonización, los indígenas de la etnia Potiguara habitan la costa del estado de Paraíba y están distribuidos territorialmente en 32 aldeas ubicadas en el municipio de Baía da Traição, en la Costa Norte de Paraíba. A través de la investigación, aún siendo licenciado en diseño gráfico, fue posible registrar prácticas y elementos de la vida cotidiana de los Potiguara, buscando establecer a través de imágenes un lenguaje narrativo que pudiera revelar las riquezas culturales de este pueblo a la sociedad paraibana, además de provocando nuevas reflexiones sobre tradiciones y preservación de prácticas ancestrales, utilizando la fotografía documental y el diseño editorial para construir la obra final, dando como resultado un prototipo de fotolibro. El presente trabajo, en su esquema, busca presentar cómo el uso de un glosario visual, es decir, un glosario que unifica las imágenes junto con los significados atribuidos por los propios Potiguara pertenecientes a tres pueblos en particular Aldeia do Forte, Alto do Tambá y Lagoa do Mato, y puede acercar metodológicamente el diseño gráfico y la teoría antropológica, buscando dar visibilidad a las narrativas, sentidos y significados atribuidos por los interlocutores.

Palabras clave: Diseño gráfico. Fotolibro. Pueblo Potiguara.

Introdução

Os Potiguara na Baía da Traição

*É na batida do bombo que invocamos a força da mãe
natureza, cada batida é o pulsar do coração de um
guerreiro em luta!*
(Iasypitã Potiguara)

Ao se abordar a temática dos povos indígenas e o advento de sua cultura para o Brasil, muito se destaca acerca de uma figura centrada no passado ou são retratados como indivíduos significativamente alheios à sociedade brasileira contemporânea. Considera-se preocupante o fato de que grande parte da população possui uma imagem retrógrada dos grupos indígenas, acreditando que eles não possuem relevância ou que até mesmo não existem mais rastros de sua existência.

Em termos demográficos, os Potiguara constituem um dos maiores grupos indígenas brasileiros, com uma população estimada em 20.554 pessoas (IBGE, 2016), o que corrobora com a classificação de ser uma das maiores populações indígenas brasileiras. Cabe destacar que o histórico desse grupo étnico em relação ao contato com os não-indígenas (colonizadores) é marcado por intensos conflitos territoriais existentes até os dias de hoje.

O grupo indígena Potiguara possui muitos aspectos para serem expostos e acrescentados nas riquezas históricas do Brasil, seja pelo fator das suas lutas no processo territorial no nordeste brasileiro, sua organização social, política, seu sistema produtivo e aldeia, turismo étnico, o grafismo e entre outras particularidades desses indivíduos. Sabendo que essa trajetória histórica de um modo geral ainda é desconhecida pela maior parte dos brasileiros, esse contexto deve obter importância em pesquisas e noticiários para que não seja ignorada pela sociedade.

A atribuição da relevância indígena no contexto social paraibano e brasileiro ao se tratar da cultura e dos povos indígenas deve ser contínua, de modo que se possa levar conhecimento à população, valorizando não só os Potiguara que habitam originalmente o litoral norte da Paraíba, mas os povos indígenas como um todo. E para que isso seja posto em prática, considera-se que o *design* gráfico age positivamente, proporcionando a elaboração de um projeto de significância histórica para o país.

O objetivo de desenvolver um projeto por meio de um livro de fotografias acerca dos Potiguara, visa trazer a importância dessa etnia, além de aliar os aspectos vivenciados no cotidiano deles, podendo, desse modo, contribuir para o conhecimento e valorização histórica e cultural desse grupo indígena para a sociedade contemporânea paraibana e brasileira.

Logo, buscamos com esse trabalho, somar ao debate acerca da valorização do povo indígena da etnia Potiguara, devido à falta do conhecimento histórico e cultural, visto a perceptível desigualdade quando é retratada a imagem dos “povos indígenas” na sociedade brasileira contemporânea. A escolha pelo estudo na etnia Potiguara é por ainda serem, provavelmente, os únicos dentre os povos indígenas situados no Brasil a viver no mesmo lugar desde a chegada dos colonizadores há pouco mais de 500 anos. Onde, de acordo com a literatura existente, desde então há a presença dos Potiguara no litoral paraibano e, mais notadamente, na Baía da Traição. Questionamos, pois, de que maneira se configuram os indígenas Potiguara atualmente na região da Baía da Traição.

É desse modo que, como fruto desse trabalho, buscamos desenvolver um fotolivro com o intuito de valorizar a cultura indígena Potiguara. Para isso, será analisada uma forma de compreender como o *design* gráfico pode contribuir para a elaboração do projeto por meio da metodologia de um glossário visual, entendendo o fotolivro enquanto um artefato visual. Desse modo, serão evidenciadas estratégias para dar visibilidade à etnia Potiguara, a partir da fotografia e do *design* editorial, buscando destacar a sua importância sociocultural para a sociedade contemporânea.

Descolonizando espaços e tecnologias

De acordo com Flusser (2002) a fotografia é uma extensão da visão. É através da imagem que pode ser representado e interpretado o mundo visível e onde os indivíduos se situam nesse mundo, através de diferentes pontos de vista. A imagem é capaz de materializar a dimensão mágica de percepção de mundo que não pode ser expressa através de palavras de forma tão rápida. Tal percepção se origina do processo de construção cultural, que a partir do surgimento da fotografia foi confrontada pela escrita linear.

A fotografia sempre se mostrou útil para as ciências exatas, como meio de comprovação científica. Para as ciências sociais, a principal contribuição da fotografia foi a reinserção da dimensão mágica dos fatos sociais históricos ao processo de produção de conhecimento em conjunto com o pensamento científico (FLUSSER, 2002). Segundo Guran (2012), assim como os cientistas, a sociedade em si percebeu na fotografia um modo diferente de conhecer coisas diferentes e terras distantes.

Desde a sua origem a fotografia se mostrou como um elemento social, visto que sempre esteve ligada a registros da humanidade, servindo de testemunho dos acontecimentos desta com o seu entorno. Portanto, durante muito tempo a fotografia vem sendo utilizada para registrar os mais variados acontecimentos, desde expedições e guerras até retratos de família (FREITAS; DE PAULA, 2008).

A fotografia documental é um dos ramos da fotografia que, ao contrário do jornalismo e da publicidade, se desenvolve a partir de registros culturais ou artísticos de determinados momentos, envolvendo, assim, um estudo prévio do tema a ser fotografado através de pesquisas auxiliares. Como possui função de documentar, possui função testemunhal de relatos da história. E, como documento, deve ser preservado como fonte de história, memória e cultura de um povo.

Até o advento da fotografia a humanidade só conhecia a imagem comprometida com a imaginação do artista, ainda que fosse cópia da realidade. O conteúdo desta imagem era necessariamente contaminado pelo seu autor, a quem se poderia atribuir erros e acertos, levando assim a uma credibilidade relativa do conteúdo apresentado. A fotografia, entretanto, reproduzia a realidade e, no seu processo de popularização, serviu primeiro para retratar as pessoas, tal qual elas eram, e o mundo em que todos viviam. (GURAN, 2012, p. 98)

De acordo com Tacca (2011), com o mundo digital já anunciado na atualidade é possível, ainda, a produção fotográfica endógena, ou seja, criada através das mãos dos próprios povos indígenas, que pode conduzir a práticas efetivas de identidade e, também, possibilita a visibilidade dessas etnias e culturas aos olhares distantes dos não-indígenas. É nessa direção que o campo do *design* editorial nos é válido enquanto acionador de um instrumental metodológico que se distancie de projetos de pesquisa

concebidos e executados com muito pouco conhecimento das pessoas que nelas participam - 'os pesquisados'. Os povos indígenas e outros grupos da sociedade têm sido retratados frequentemente como vítimas indefesas da pesquisa, às quais é atribuída uma variedade de déficits ou de problemas em quase tudo o que fazem. Anos de pesquisa frequentemente falham em melhorar as condições de vida das pessoas pesquisadas. (SMITH, 2018, p. 204)

A constituição do *design* como área de atuação profissional é própria da modernidade, não existindo antes da Revolução Industrial (GRUSZYNSKI, 2008). Por volta dos anos 80, à medida que a tecnologia, como os computadores e a *internet*, foi ficando popular no mundo, o *design* gráfico foi ganhando notoriedade e evoluiu junto às tecnologias. Tal fato num mundo sem computadores seria impossível (FETTER, 2011).

Atualmente, dentro do *design* existe o *design* gráfico, que possui o *design* editorial como uma de suas ramificações profissionais.

No *design* gráfico, o livro é o pioneiro em disseminação de informação, e o que era anteriormente chamado de tipógrafo, a pessoa que seleciona os materiais utilizados, bem como prepara, supervisiona projetos, imprime e dá os ajustes finais de um livro, hoje pode ser chamado *designer* editorial, que se trata do profissional de uma área específica do *design* gráfico, se dedicando à elaboração de projetos para publicações.

Ainda de acordo com Fetter (2011) o *designer* editorial deve possuir domínio sob várias áreas, habilidades e conhecimentos que envolvam ângulos “artístico culturais e técnicos”, portanto sua formação deve construir não só senso crítico, mas também fornecimento de conhecimento histórico e de ferramentas de trabalho, visto que este se relaciona com jornalistas, editores de texto, ilustradores, fotógrafos e infografistas, além dos setores direcionados à impressão e acabamento.

Segundo Zappaterra (2007) uma definição pertinente para *design* editorial seria “jornalismo visual”, visto suas alternativas envolvem entretenimento, informação, comunicação, educação e até a combinação de todos esses itens, diferente de outros ramos do *design*.

Fetter (2011) afirma também que para a criação de um livro o *designer* editorial deve manter critérios baseados no *briefing*, que se trata de um mapa mental com um conjunto de informações nas quais são estabelecidos o conceito, identidade, conteúdo e demais pretensões para que seja dado um direcionamento às decisões para elaborar o material informativo, no qual o *designer* estará apto para concretizar as ideias a partir do tamanho da folha, o *grid* a ser utilizado, a tipografia, as imagens, a paleta de cores e demais materiais necessários para ser realizada a publicação.

Em se tratando dos livros, Castedo (2016) o *designer* dá forma material ao texto de um autor através da utilização de elementos como tipografia, *grid*, cores e ilustrações. E todas essas escolhas vão ser baseadas no processo de impressão que será utilizado, em determinado tipo de papel e com acabamentos selecionados dentre os disponíveis no mercado. Por fim, todos os elementos devem ser pensados para que o público-alvo se sinta imerso ao passar as páginas do livro, para que este seja atrativo. Cabe ao *designer* propor expressão e personalidade ao material.

Para a realização da presente pesquisa foi utilizada a metodologia classificada por Marconi e Lakatos (2003) no qual caracteriza o estudo a ser desenvolvido, quanto à natureza, objetivos e instrumentalização.

No que diz respeito à natureza, o estudo classifica-se por ter fundamento qualitativo, uma vez que tratou diretamente com indivíduos e suas experiências para a elaboração de um livro de registros fotográficos a partir do cotidiano de algumas famílias indígenas da etnia Potiguara, não sendo capaz de mensurar dados.

Acerca dos seus objetivos, a pesquisa particulariza-se por ter especificidade exploratória, tendo em vista que foram realizados levantamentos bibliográficos, assim como desenvolvidas entrevistas com os indígenas Potiguara, com a finalidade de conhecer os aspectos socioculturais da etnia Potiguara e vivenciar o cotidiano de algumas famílias utilizando a fotografia como registro.

Quanto à instrumentalização, o trabalho possui um caráter bibliográfico e experimental, uma vez que foram realizados estudos com indígenas, sendo realizada observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Todos esses procedimentos foram desenvolvidos com base na tipologia da pesquisa bibliográfica efetuada preliminarmente, auxiliando para alicerçar o estudo e para identificar estudos que já tenham sido elaborados de modo similar a essa pesquisa.

Com base na coleta de dados, foi empregado o procedimento de observação simples, que pode desencadear informações complementares à técnica da entrevista, tendo sido aplicada no presente estudo, particularizando-se de modo informal. Segundo Gil (2008), a técnica da observação simples é muito aplicada em pesquisas exploratórias, tendo em vista que se pode obter aquisição da forma mais abrangente aos dados.

A primeira aldeia visitada foi a aldeia do Forte, que é considerada a primeira aldeia das existentes, onde foi entrevistado um indígena habitante da região, o qual relatou um pouco sobre como se dá a sua relação com a arte, a cultura dos grafismos indígenas, os significados dos desenhos, bem como os costumes dos Potiguara e suas crenças.

A segunda aldeia visitada foi a do Alto do Tambá, onde pode ser vivenciado o cotidiano dos moradores da região, bem como o registro fotográfico durante o exercício das atividades de subsistência dos indígenas, como a pesca, caça e agricultura.

A terceira e última aldeia visitada foi a Lagoa do Mato, onde foram obtidas informações e imagens de uma cerimônia típica Potiguara, o Toré.

Para registro de imagens houve a participação das fotógrafas Paula Luana Moreira Cruz, Cláudia Dalla Nora dos Santos e Bruna Martins.

O presente trabalho tem perfil de observação, já que foi possível a vivência e a captura de imagens do cotidiano dos indígenas Potiguara, podendo demonstrar a realidade contemporânea do seu universo, num fomento para a visibilidade de sua história para a sociedade.

Fotolivro enquanto artefato visual

O presente projeto se intitula “Memórias dos Encantados” e se trata de um livro de fotografia documental que retrata o cotidiano dos povos Potiguara na Baía da Traição, trazendo em seu interior imagens de aldeias em ambiente litorâneo e rural, porém urbanizado, com indígenas dos quais muitos utilizam da agricultura, pesca e criação de ovinos e caprinos como meio de subsistência e ao mesmo tempo possuem em suas casas eletrodomésticos e automóveis.

O livro tem como principal objetivo dar visibilidade a esses povos diante da sociedade não-indígena, visto que a etnia Potiguara residente da Baía da Traição não possui, até o momento, publicação relatando em imagens a sua cultura. Foram utilizados alguns dos aspectos metodológicos propostos por Munari (2008) para a execução do presente projeto, visto que este possui uma metodologia flexível.

O procedimento do projeto, para o *designer*, não é fixo nem definitivo; pode ser ajustado caso ele identifique outros valores concretos que aprimorem o procedimento, isso diz respeito à inventividade do projetista, que pode encontrar algo que aperfeiçoe o procedimento. Assim, as diretrizes do procedimento não limitam a individualidade do designer; pelo contrário, encorajam-no a descobrir elementos que, eventualmente, possam ser proveitosos também para os outros (Munari, 2008).

Desta forma, o projeto buscou desenvolver um livro de fotografia documental, utilizando apenas imagens, a fim de demonstrar como se dá o cotidiano em aldeias da etnia Potiguara, na Baía da Traição permitindo uma maior visibilidade desses povos que,

por serem indígenas, vivem à margem da sociedade não-indígena e não possuem publicados, até a atualidade, registros como o proposto neste trabalho.

Figura 1 – Painel de apresentação da capa do projeto do livro “Memórias dos Encantados”



Fonte: Cruz, 2019.

Figura 2 – Apresentação da folha de rosto do projeto do livro “Memórias dos Encantados”



Fonte: Cruz, 2019.

Figura 3 – Um dos capítulos do projeto do livro “Memórias dos Encantados”, intitulado “O Toque”



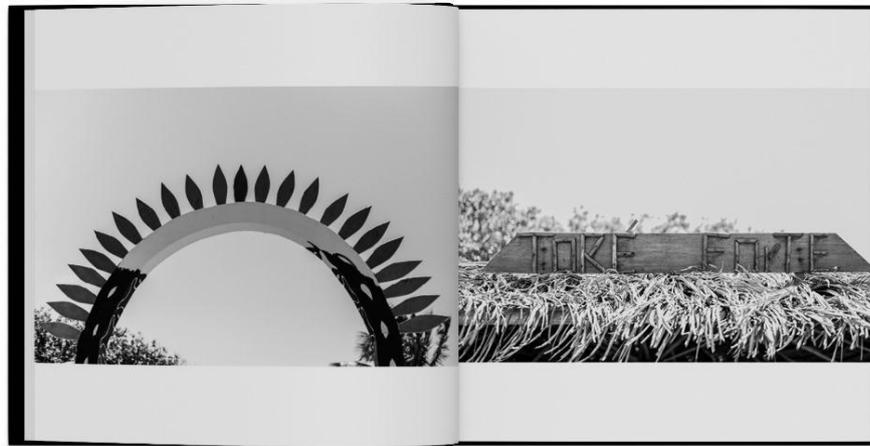
Fonte: Cruz, 2019.

Figura 4 – Apresentação da primeira página do miolo



Fonte: Cruz, 2019.

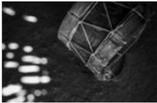
Figura 5 – Apresentação da segunda página do miolo



Fonte: Cruz, 2019.

Figura 6 – Glossário do projeto do livro “Memórias dos Encantados”

Glossário

	Trajes-Indígenas São para nós indígenas, nossa vestes de luta, nossas armaduras, fardas que permitem distinguir um povo indígena dos demais.	Maracá MARA= Guerra; CÁ= Instrumento MARA+CÁ= INSTRUMENTO DE GUERRA.	
	Bombo-É na batida do bombo, que invocamos a força da mãe natureza, cada batida é o pulsar do coração de um guerreiro em luta! (Iasypitã Potiguara). Tambor de couro e madeira.	Cachimbo-O ato de defumação é uma característica presente nos rituais do toré, para que sejam expulsos todos os espíritos negativos, dando espaço aos nossos seres encantados.	
	Grafismo-Tanta força traz, num simples gesto de pintar, marcamos no nosso corpo, os mapas traçados no passado por nossos bravos guerreiros, que em luta nos repassaram tal ciência natural.* (Iasypitã Potiguara).	Toré-Ritual dançante, no qual realizamos momentos de festejos e lutos, reverenciando as forças ancestrais e encantadas da natureza.	

Fonte: Cruz, 2019.

Considerações finais

Poder participar do cotidiano da etnia Potiguara no município paraibano da Baía da Traição foi uma ação de enriquecimento pessoal. Retribuir a possibilidade das vivências dentro das aldeias, que foram de tamanha grandeza, com o primeiro livro de fotografia documental já editado sobre o povo dessa etnia e, assim, poder contribuir para o fomento à preservação da sua cultura é o mínimo de retorno que poderia ser entregue aos Potiguara.

O *design* editorial foi fundamental para atingir os resultados desse projeto, visto que foi a partir deste que as imagens foram trabalhadas, atribuindo ao produto uma nitidez e harmonia, sem que fosse necessária a atribuição de texto ao material. O projeto teve foco apenas nas fotografias com o intuito de elaborar um material apenas de fotografia documental sobre a etnia, pois ela já possui publicações que intercalam textos e imagens. Cada capítulo possui apenas uma palavra que serve de direcionamento ao leitor, o qual poderá interpretar livremente as imagens expostas.

Ao final, há um glossário visual no intuito de possibilitar uma montagem de imagens com as respectivas classificações acerca das imagens captadas das aldeias. A imagem atua, portanto, enquanto método e instrumento, o que permite um processo de abertura a saberes diversos e outras linguagens e poéticas de uma produção científica antropológica. É nesse sentido que uma ocupação das imagens pode dialogar com uma ocupação dos espaços da academia por saberes dos povos originários, fortalecendo circuitos de produção, difusão e circulação de saberes baseados em epistemes não eurocentradas.

Trabalhar com a fotografia documental sempre foi um sonho durante a trajetória acadêmica, que ao final do curso pode ser realizado, e com imensa representatividade. Dar visibilidade aos indígenas atribuí ao livro um caráter de importância sociocultural. Apesar de ter sido um processo trabalhoso, é prazeroso ver o produto deste projeto. Folheando o livro, pode ser vista nas entrelinhas, com notoriedade, a simplicidade em contraste com a nobreza que os povos da etnia Potiguara possuem em sua naturalidade, uma vez que as fotografias puderam captar cenas dos indígenas em plena espontaneidade.

Referências

CASTEDO, Raquel da Silva. **O design editorial na conformação do livro como dispositivo: um olhar a partir de Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CRUZ, Paula Luana Moreira. **Memórias dos Encantados: design editorial de livro de fotografia**. 2019. 51 f. Monografia (Graduação em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação da Paraíba, Cabedelo, 2019.

FETTER, Luiz Carlos. **Revistas, design editorial e retórica tipográfica: a experiência da Revista Trip (1986-2010)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FREITAS, Thiago; DE PAULA, Silas. O Fotodocumentarismo contemporâneo nas imagens de Sebastião Salgado. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31., 2008, Natal. **(Anais)** [...], Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-0843-1.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

GURAN, Milton. **Documentação fotográfica e pesquisa científica: notas e reflexões**. Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, 2012. Disponível em: <http://www.labhoi.uff.br/sites/default/files/doc_foto_pq.versao_final_27_dez.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design gráfico: do invisível ao ilegível**. São Paulo: Edições Rosari, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indígenas, 2016. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/povosetnias.html>>. Acesso em: 10 set. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SMITH, Linda Tuhiwai. **Descolonizando metodologias**: pesquisa e povos indígenas. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

TACCA, Fernando de. O índio na fotografia brasileira: incursões sobre a imagem e o meio. **História, Ciências, Saúde**, v. 18, n. 1, p. 191-223, Rio de Janeiro, 2011.

ZAPPATERA, Yolanda. Art Direction + editorial design. USA: Abrahams Studio, 2007.